

O GRUPO MOZART E A AÇÃO DE EMPRESAS MILITARES PRIVADAS AMERICANAS NA UCRÂNIA

Por Valère Llobet e Nicolas Auret*



Tropas de operações especiais ucranianas treinam com pessoal do Grupo Mozart (Cortesia de Andrew Milburn via NBC News).

Embora muito se especule sobre a atuação do grupo russo Wagner, várias empresas militares privadas americanas operam na Ucrânia, desde antes da invasão russa.

No contexto do conflito entre a Ucrânia e a Rússia, o papel desempenhado pela empresa militar privada russa (PMC, *Private Military Company*) Wagner não deixa de ser comentado e ocupar as páginas principais da mídia. No entanto, a empresa russa – de nome completo CHVk Wagner – fundada por Evgueni Prigojine e Dmitri Outkine está longe de ser a única a atuar no teatro de operações. Vários países aliados da Ucrânia, em primeiro lugar os Estados Unidos, mas também a França e o Reino Unido, também têm PMCs que atuam ou atuaram desde o início do conflito entre Moscou e Kiev.

Vale lembrar que as PMCs empregam principalmente ex-soldados, membros de forças especiais, unidades policiais ou serviços de inteligência. Essas empresas, na maioria das vezes trabalhando em conjunto com seus respectivos Estados, permitem que seus países atuem no exterior de forma não oficial, não incorrendo em sua responsabilidade. Embora existam normas jurídicas internacionais¹, as

¹ A lei internacional que rege as atividades das PMCs não é vinculativa e deixa a rédea solta aos Estados para impor sua própria jurisdição (cf. Valère Llobet, "La présence française en Afrique face à la menace des sociétés militaires privées russes et chinoises", Note d'actualité n° 601, CF2R, novembro 2022).

atividades das empresas militares privadas são pouco regulamentadas fora da lei específica de cada Estado.

A mais nova e proeminente das companhias militares privadas dos EUA na Ucrânia é o Grupo Mozart (TMG, The Mozart Group), mas não está sozinha neste teatro.

UMA PMC JOVEM E ATÍPICA

O Grupo Mozart foi criado em março de 2022 e registrado no estado americano de Wyoming por Andrew Milburn, um ex-fuzileiro naval². Durante sua carreira, ele serviu nas forças especiais americanas na Somália, Iraque, Afeganistão³, Mali⁴ e Líbia⁵. Ele estava encarregado das Operações Futuras no Comando de Operações Especiais da Europa (SOCEUR, *U.S. Special Operations Command Europe*)⁶ e foi Comandante Adjunto do Centro de Comando de Operações Especiais (SOCCENT, *Special Operations Command Central*)⁷, o componente de operações especiais⁸ do Comando Central dos Estados Unidos (USCENTCOM, *United States Central Command*), o comando americano unificado encarregado do Oriente Médio.

Para Milburn, a escolha do nome Mozart é uma referência inequívoca ao compositor homônimo, em resposta ao nome da companhia de Yevgeny Prigojine⁹. Além disso, o ex-fuzileiro garante que seu grupo, ao contrário da PMC russa, não intervém com armas na mão na linha de frente¹⁰.

Embora muitas vezes apresentada sob os termos elogiosos “ONG” por Bernard-Henri-Lévy¹¹, ou “start-up militar” pelo *New York Times*¹², o TMG é de fato uma empresa militar privada porque é uma empresa “civil, organização privada, envolvida em operações militares, na prestação de socorro, assessoria e apoio militar, e oferecendo serviços tradicionalmente prestados pelas forças armadas

² Duntton Jack, “Who are the Mozart Group? Former U.S. Marine Training Ukrainians in War”, *Newsweek*, 20 de abril de 2022.

³ Barbancey Pierre, “Ukraine. Mozart contre Wagner: ce que l’on sait de la formation de combattants ukrainiens par des vétérans américains”, *l’Humanité*, 28 de abril de 2022.

⁴ Aubenas Florence, “Dans le Donbass, les vétérans américains du groupe Mozart jouent une petite musique de guerre”, *Le Temps*, 21 de agosto de 2022.

⁵ Gotic Ika Ferrer, “Col. Andrew Milburn: Russians are worse than ISIS”, *N1 Bosnia*, 9 de junho de 2022.

⁶ R. Milburn Andrew, “Breaking Ranks: Dissent and the Military Professional”, *Joint Force Quarterly*, issue 59, 4th quarter, National Defense University Press, 2010.

⁷ Colombini Stephanie, “A former U.S Special Operation commander from the Tampa area is in Ukraine training soldiers”, *WUSF Public Media*, 13 de abril de 2022.

⁸ Entre suas atividades encontramos, além da condução de operações especiais, o planejamento e organização de exercícios militares conjuntos para as forças especiais dos Estados Unidos na região.

⁹ “Qu’est-ce que le groupe Mozart, qui entraîne les Ukrainiens au combat?”, *Le Parisien*, 25 de agosto de 2022.

¹⁰ “Quand Mozart taquine Wagner pour sauver des vies en Ukraine”, *Le Point*, 27 de setembro de 2022

¹¹ Bernard-Henri Lévy, “Ukraine Will Win”, *Tablet Mag*, 23 de setembro de 2022.

¹² Gettleman Jeffrey, “An American in Ukraine Finds the War he’s Been Searching for”, *The New York Times*, 9 de outubro de 2022.

nacionais”¹³. A empresa, por sua vez, recusa esse qualificativo e prefere o de organização “humanitária”¹⁴.

O TMG teria cerca de 50 a 60 pessoas na Ucrânia¹⁵, principalmente treinadores, na maioria das vezes ex-soldados ou membros das forças especiais americanas, britânicas, irlandesas¹⁶, neozelandesas, francesas¹⁷ e estonianas¹⁸, além de pelo menos pelo menos dois intérpretes¹⁹ e voluntários ucranianos²⁰. Este pessoal recebe uma remuneração que não é conhecida com precisão²¹, mas que deve rondar os 2.000 dólares por dia, como parecem indicar as ofertas de emprego disponíveis para os empreiteiros²² implantados na Ucrânia²³.

Entre março e agosto de 2022, o grupo teria treinado 3.000 soldados ucranianos²⁴, muitos dos quais ingressaram nas forças especiais²⁵. O treinamento inicial dos combatentes dura de cinco a dez dias em centros localizados próximos às zonas de combate, no “Donbass, assim como em Odessa e Zaporizhya”²⁶.

ATIVIDADES VARIADAS

O TMG oferece diversos tipos de serviços: treinamento, logística, influência e ação psicológica, gestão de riscos, inteligência e assistência jurídica específica para conflitos armados.

O grupo oferece vários cursos de treinamento especializado: medicina de combate, pilotagem de drones, desminagem, uso de mísseis antiaéreos (Stinger) e antitanque (ATGM, *Anti-Tank Guided Missile*), guerra não convencional, tiro de precisão (proteção de instalações ou ruas)²⁷, combate de pequenas unidades,

¹³ Livro Branco da Defesa e Segurança Nacional 2008, Volume 1 e Volume 2.

¹⁴ Brenan David, “Notorious Wagner Group Targeting Volunteers in Ukraine, U.S. Trainer Says”, *Newsweek*, 7 de dezembro de 2022.

¹⁵ “Former U.S. Marine Creates Team of Special Ops Vets to train Ukrainian Soldiers”, *NBC*, 5 de maio de 2022.

¹⁶ L.P, “Qu’est-ce que le Groupe Mozart, qui forme des Ukrainiens au combat?”, *TFI Info*, 23 de agosto de 2022.

¹⁷ Atlamazoglou Stavros, “Mozart Group: How American veterans are helping Ukraine win”, *Sandboxx*, 9 de maio de 2022.

¹⁸ Gettleman Jeffrey, *op.cit.*

¹⁹ Ram Ed, “Mozart Group: the western ex-military personnel training Ukrainian recruits”, *The Guardian*, 5 de agosto de 2022.

²⁰ Delpierre Antoine, “En Ukraine, d’anciens soldats américains créent le groupe Mozart en réponse à Wagner”, *TV5 Monde*, 27 de setembro de 2022.

²¹ Newton Simon, “Mozart Group: The counter to Russia’s infamous Wagner Group mercenaries”, *Forces Net*, 7 de abril de 2022.

²² Nome dado a funcionários de PMCs em países anglo-saxões.

²³ Debusmann Jr Bernd, “Private military firms see demand in Ukraine war”, *BBC News*, 9 de março de 2022.

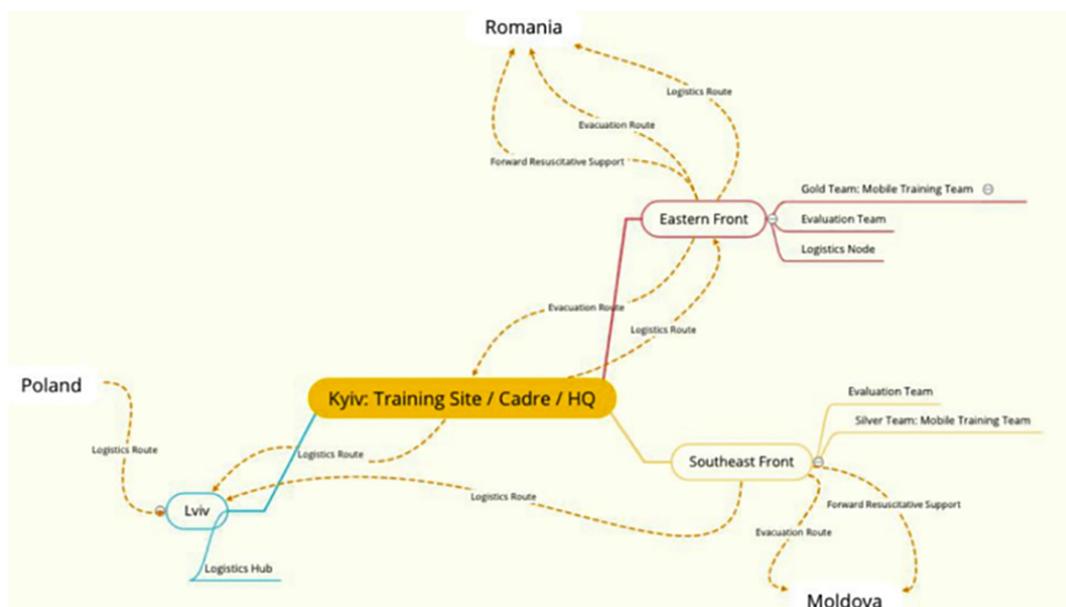
²⁴ “Qu’est-ce que le groupe Mozart, qui entraîne les Ukrainiens au combat?”, *op. cit.*

²⁵ Goodman Colby, Picard Michael, “Hidden Costs US private military and security companies and the risks of corruption and conflict”, *Transparency International*, julho de 2022.

²⁶ L.P, “Qu’est-ce que le Groupe Mozart, qui forme des Ukrainiens au combat?”, *op. cit.*

²⁷ Colombini Stephanie, *op. cit.*

táticas de patrulha, etc. No âmbito do desenvolvimento das suas atividades, o TMG procura “sapadores, treinadores táticos (...) e profissionais de saúde”²⁸, bem como pilotos de drones. O site do grupo especifica que a empresa procura “recrutar instrutores capazes de explicar (...) o funcionamento e uso das armas disponíveis no [seu] treinamento”.



Organização operacional do TMG: rotas de fluxos logísticos e de evacuação associados (extraído de “Delivering critical capabilities to Ukrainian frontline units”, op. cit.).

Na logística – como se verifica na Ucrânia²⁹ – o TMG presta assistência aos seus clientes na aquisição de licenças comerciais, compra e entrega de equipamento militar e ajuda humanitária³⁰ à linha da frente, ou assegura a transparência no acompanhamento e controle³¹ das entregas às unidades designadas pelo Ministério da Defesa ucraniano. Com efeito, muitos materiais e bens humanitários continuam bloqueados nas fronteiras do país³², colocando dificuldades reais de abastecimento, em particular para benefício das “brigadas internacionais”. O TMG também organiza operações de limpeza de zonas de combate, evacuações ou atendimento a feridos.

O TMG ainda conduz operações de influência visando forças e populações russas, explorando o que o grupo descreve como “falhas táticas e operacionais (...) e atrocidades e crimes de guerra cometidos”³³. Por exemplo, pode disseminar informações em larga escala para aniquilar o efeito surpresa de uma reunião em uma área e encorajar os combatentes a desertar.

²⁸ “Join”, The Mozart Group.

²⁹ “Delivering critical capabilities to Ukrainian frontline units”, The Mozart Group.

³⁰ “Qu’est-ce que le groupe Mozart, qui entraîne les Ukrainiens au combat?”, op. cit.

³¹ “Controle” inclui todas as ações de recebimento e controle de mercadorias e materiais na frente e a produção de relatórios de entrega.

³² “Ukrainian Freedom Fund (UFF) Operations Update”, US-Ukraine Business Council.

³³ *Ibid.*

Em termos de gestão de risco e inteligência, o TMG oferece “fichas técnicas” e relatórios detalhados para governos, empresas, mídia e até mesmo organizações não-governamentais. Essas “fichas” são complementadas pela publicação de “relatórios de ameaças” graças à coleta de inteligência de campo e/ou por meio de fontes abertas (OSINT, *Open Source Intelligence*). Eles são passados para as forças especiais ucranianas para que possam atingir as forças russas no solo.

Finalmente, o TMG dispõe de uma extensa rede de especialistas especializados em direito e crimes de guerra e oferece aos seus clientes a possibilidade de entrarem em contato com equipes de advogados de forma a “garantir a melhor oportunidade de levar ao tribunal os responsáveis pelas atrocidades cometidas”.

COMUNICAÇÃO OFENSIVA

Entre as várias dimensões da guerra russo-ucraniana, a comunicação ocupa uma parcela preponderante, como demonstra o uso maciço das redes sociais e plataformas de transmissão de vídeo.

O Grupo Mozart se destaca de outras PMCs por sua comunicação excepcional. De fato, onde a maioria das PMCs prefere manter-se discreta, o TMG se comunica extensivamente nas redes sociais e meios de comunicação social, promovendo abertamente a sua ação na Ucrânia, o que o torna uma PMC atípica. Com efeito, para além das publicações mais institucionais encontradas junto a outros atores de segurança privada, como fotos e vídeos de treinamentos e disposições³⁴, o TMG documenta as suas intervenções no terreno graças a vídeos compartilhados nas suas redes sociais³⁵.

Estas últimas seguem os códigos clássicos dessas plataformas, publicando conteúdos de curta duração, em formato “vlog”³⁶. Eles retratam pessoas frágeis³⁷, animais³⁸ em perigo ou expostos ao perigo perto da linha de frente. O objetivo é, além de destacar as ações da PMC, comover os espectadores³⁹ a fim de criar engajamento para obtenção de doações⁴⁰. De fato, o grupo reivindica financiamento totalmente independente por doações privadas⁴¹, *crowdfunding*⁴² ou mesmo da venda de vários produtos (*merchandising*)⁴³.

³⁴ <https://www.themozartgroup.com/news/>

³⁵ Citemos, por exemplo, contas de Facebook, Twitter, LinkedIn em nome da empresa, mas também redes sociais em nome do seu fundador que partilha parte do conteúdo da empresa.

³⁶ <https://twitter.com/TheMozartGroup/status/1586375232784371712>

³⁷ <https://twitter.com/TheMozartGroup/status/1585660350485110784>

³⁸ https://www.linkedin.com/posts/andrewmilburn2020_ukraine-activity-6975362910608846848-INJG/

³⁹ <https://www.linkedin.com/feed/update/urn:li:activity:6989188080721141760/>

⁴⁰ <https://www.themozartgroup.com/donate/>

⁴¹ “Quand Mozart taquine Wagner pour sauver des vies en Ukraine”, *op.cit.*

⁴² Ingber Sasha, “The ‘Mozart Group’ Hopes to Save Ukrainians Trapped in a Steel Plant”, *Newsy*, 28 de abril de 2022.

⁴³ https://www.linkedin.com/posts/themozartgroup_tmg-themozartgroup-military-activity-6978401078543298560-9tFM/

Esse modelo de financiamento, muito semelhante ao praticado pelos influenciadores na internet, permite que a empresa transmita uma imagem benevolente, semelhante à de uma ONG ou organização filantrópica. A utilização deste tipo de prática parece ter experimentado uma verdadeira ascensão de poder desde o início do conflito. Com efeito, os apelos a doações para apoiar a Ucrânia, organizados por ONGs ou empresas de consultoria⁴⁴ – na maioria das vezes em conjunto com as autoridades de Kiev ou parte da diáspora ucraniana na Europa⁴⁵ – multiplicam-se.

O TMG, através do seu diretor, atende regularmente a entrevistas nos principais canais de televisão, jornais e ainda em meios de comunicação *online* mais confidenciais. Além disso, o TMG e Milburn gostam de usar fórmulas chocantes em suas comunicações, qualificando as “ações das tropas e líderes russos como genocídio contra o povo ucraniano”⁴⁶, comparando as ações das tropas russas às dos nazistas durante a Segunda Guerra Mundial⁴⁷ ou do Estado Islâmico⁴⁸. Obviamente, as equipes do Grupo Mozart têm um domínio perfeito dos códigos e regras que prevalecem na guerra de informação moderna.

No entanto, o TMG está longe de ser uma organização completamente autônoma como sugere sua comunicação. De fato, o grupo está ligado a vários atores particularmente influentes nas relações ucraniano-americanas. A primeira delas é a ONG Fundo de Liberdade Ucraniana (UFF, *Ukrainian Freedom Fund*), cujo objetivo, desde a sua criação em 2014, é apoiar a Ucrânia com a entrega de ajuda humanitária⁴⁹, equipamento militar⁵⁰ e treinamento militar e paramilitar⁵¹ para tropas ucranianas.

O TMG também é membro do Conselho Empresarial EUA-Ucrânia (USUBC, *US-Ukraine Business Council*)⁵². Esta organização, que pode ser descrita como um grupo de influência, foi fundada em 1995 e visa “promover os interesses das empresas americanas em matéria de comércio e investimento no importante mercado emergente da Ucrânia (...). Garantir que as opiniões dos negócios americanos sejam conhecidas e levadas em consideração na formulação das políticas do governo americano em relação à Ucrânia (...). Para facilitar os contatos diretos entre seus membros e altos funcionários do governo ucraniano e líderes

⁴⁴ *Intelligence Online*, 9 de novembro de 2022.

⁴⁵ <https://www.defendukraine.org/donate>

⁴⁶ https://www.linkedin.com/posts/themozartgroup_russian-ukraine-genocide-activity-6972926640934785024-8zk/

⁴⁷ <https://twitter.com/TheMozartGroup/status/1526609197890252802>

⁴⁸ *Gotic Ika Ferrer*, *op. cit.*

⁴⁹ “*Ukrainian Freedom Fund (UFF) Operations Update*”, *op. cit.*

⁵⁰ *Em particular drones como mostrado nesta campanha de doação. “Drones for Defenders”, Ukrainian Freedom Fund.*

⁵¹ *Intelligence Online*, 27 de julho de 2022.

⁵² “*U.S.-Ukraine Business Council (USUBC) Members and associate Members List*”, *US-Ukraine Business Council.*

empresariais”⁵³. Dentro do USUBC, existem muitas empresas e associações, principalmente americanas ou britânicas.

Existem também empresas especializadas nos setores de defesa e armamento, como Lockheed Martin, Northrop Grumman Corporation e BAE Systems⁵⁴. Refira-se ainda que se pode ler no site do USUBC artigos de opinião chocantes, como os da jornalista Diane Francis, membro do *think tank* atlântico Atlantic Council, que acusa a Rússia de ter feito “de Mariupol a nova Auschwitz”⁵⁵ e que defende (o envio maciço de material para a Ucrânia pelos países membros da OTAN e o envio de “forças especiais ou mercenários para sabotar e danificar o exército de Putin”. Ela explica essencialmente que os “Estados Unidos têm as melhores cartadas, mas [que] seus parceiros europeus são covardes”⁵⁶.

Assim, o Grupo Mozart está perfeitamente integrado no ecossistema da defesa dos interesses americanos na Ucrânia. Como os outras PMCs, permite aos Estados Unidos agir e apoiar o exército de Kiev sem estar diretamente envolvidos (negação plausível)⁵⁷.

O TMG é, portanto, uma PMC particularmente amigável à mídia, cuja ação, amplamente documentada, permite que esteja no centro das atenções. Mas isso não deve ofuscar as atividades de outras empresas militares americanas privadas que operam atualmente na Ucrânia.

ATUAÇÃO DE OUTRAS PMC AMERICANAS NA UCRÂNIA

Várias empresas militares privadas e empresas especializadas já operavam na Ucrânia antes mesmo da invasão russa. Erik Prince, fundador das empresas Blackwater⁵⁸ e Frontier Services Group⁵⁹, pensou em um “projeto de dez bilhões de dólares”⁶⁰ a partir de 2020. Este visava obter uma “participação significativa no complexo militar industrial ucraniano” para “fabricar armas e criar um exército privado na Ucrânia”⁶¹. Além disso, já em março de 2022, Erik Prince queria que o governo Biden enviasse aeronaves do tipo F-16 para a Ucrânia, para ser “pilotada por militares americanos aposentados”⁶².

⁵³ “Missions”, *US-Ukraine Business Council*.

⁵⁴ “U.S.-Ukraine Business Council (USUBC) Members and associate Members List”, *op. cit.*

⁵⁵ Francis Diane, “NATO: Grow a Backbone”, *US-Ukraine Business Council*, 24 de março de 2022.

⁵⁶ *Ibid.*

⁵⁷ Philipps Dave, “In Ukraine, U.S. Veterans Step in Where the Military Will Not”, *The New York Times*, 3 de julho de 2022.

⁵⁸ A empresa passou a se chamar *Academi*.

⁵⁹ Llobet Valère, “Les sociétés militaires privées chinoises”, *Bulletin de Documentation* n° 24, CF2R, agosto de 2021.

⁶⁰ Shuster Simon, “Document Reveal Erik Prince’s \$10 Billion Plan to Make Weapons and Create a Private Army in Ukraine”, *Time*, 7 de julho de 2021.

⁶¹ *Ibid.*

⁶² De Graffenried Valérie, “Le sulfureux Erik Prince voulait envoyer des avions en Ukraine”, *Le Temps*, 15 de março de 2022.

Este interesse marcante na Ucrânia continuou a crescer após a eclosão do conflito, como evidenciado pelas ações de várias PMCs ao lado das tropas de Kiev⁶³, como a Gallant Knights – que conseguiu negociar um contrato de treinamento para comandos ucranianos⁶⁴ – e para a Mosaic, empresa especializada em inteligência, cibersegurança e treinamento, já presente na Ucrânia antes do início do conflito⁶⁵. A Independent Security Advisors⁶⁶, liderada por Matthew Parker, ex-veterano do Exército dos EUA, especialista em treinamento, contraterrorismo⁶⁷ e proteção próxima, está na Ucrânia⁶⁸ participando do recrutamento de “voluntários estrangeiros”, treinamento de “forças regulares ucranianas” e “planejamento tático na fronteira com a Bielorrússia”⁶⁹.

O Grupo CACI também está engajado localmente. Esta empresa trabalha atualmente para o estado-maior das forças especiais americanas⁷⁰, ao qual fornece inteligência técnica (MASINT e SIGINT⁷¹). Outras empresas, como a AFGfree, dirigida por Perry Blackburn, operam na Ucrânia. Este “distribui suprimentos essenciais em áreas proibidas”⁷² e realiza uma auditoria dos esforços da “Defesa Territorial Ucraniana para recrutar, treinar, organizar e equipar os ucranianos”⁷³, sendo o objetivo final criar uma “estratégia coerente (...) para formar instrutores nos fundamentos do combate”⁷⁴.

Como Robert Young Pelton⁷⁵ observa na BBC, há um “frenesi de mercado para empreiteiros privados na Ucrânia hoje”⁷⁶. As solicitações estão aumentando em todas as áreas, “desde missões de extração até assistência logística”⁷⁷. Esta procura, que se materializa através das ofertas de emprego que podem ser consultadas no site *Silent Professionals*⁷⁸, confirma indiretamente o envolvimento cada vez maior das PMCs americanas na Ucrânia. Segundo Pelton, “são contratados subempreiteiros (...) para ajudar a exfiltrar pessoas da Ucrânia” num

⁶³ *Intelligence Online*, 2 de novembro de 2022.

⁶⁴ *Intelligence Online*, 8 de novembro de 2022.

⁶⁵ <https://mosaicsec.com/>.

⁶⁶ <https://www.eptraining.us/about-us/>.

⁶⁷ <https://www.eptraining.us/instructors/matthew-parker/>.

⁶⁸ Conklin Audrey, “US Army veteran going to Ukraine to assist country’s military: ‘I don’t like what’s happening’”, *Fox News*.

⁶⁹ *Intelligence Online*, 15 de novembro de 2022.

⁷⁰ *Intelligence Online*, 22 de setembro de 2022. Como lembrete, a empresa estava supostamente envolvida no escândalo de Abu Ghraib (Hurley Lawrence, “US Supreme Court rejects defense contractor’s Abu Ghraib torture appeal”, *Reuters*, 28 de junho de 2021).

⁷¹ MASINT (Inteligência de Medição e Assinatura) / SIGINT (Inteligência de Sinais) por interceptação eletromagnética.

⁷² “US Special Forces veteran, founder of AFGfree.org Perry Blackburn”, *Ukrinform*, 24 de maio 2022.

⁷³ *Ibid.*

⁷⁴ *Ibid.*

⁷⁵ Autor canadense-americano, especialista em empresas militares privadas.

⁷⁶ *Debusmann Jr Bernd*, *op.cit.*

⁷⁷ <https://silentprofessionals.org/jobs/extraction-protective-agents-ukraine/>

⁷⁸ *Debusmann Jr Bernd*, *op.cit.*

valor total entre “30.000 e 6 milhões de dólares, (...) onde o valor mais alto diz respeito a grupos inteiros de famílias que desejam partir com seus pertences”⁷⁹.

O especialista explica que “ex-soldados multilíngues prontos para ir secretamente para a Ucrânia” podem receber “uma bela quantia de até US\$ 2.000 por dia – mais um bônus – para ajudar a salvar famílias”. Estes fatos são corroborados pela morte do cidadão americano Willy Joseph Cancel⁸⁰, um ex-fuzileiro naval americano “morto enquanto lutava ao lado das forças ucranianas” enquanto trabalhava para “uma empresa privada de terceirização militar” cujo nome não é conhecido.

É claro que os americanos estão particularmente envolvidos na Ucrânia por meio de suas PMCs que treinam, apoiam, prestam suporte e reforçam o exército de Kiev. A sua presença neste conflito, no entanto, pouco difere do que se observou no Afeganistão e no Iraque, onde já era bastante visível a complementaridade entre as autoridades americanas e os agentes da segurança privada.

Assim, embora a atenção da mídia esteja voltada para o Wagner, as PMCs americanas também estão presentes no conflito ucraniano e desempenham um papel de destaque. O papel desempenhado pelas PMCs americanas é essencial, tanto em termos de apoio logístico e treinamento em benefício das forças ucranianas, mas também, para outros atores, como prestadores de serviços das autoridades americanas que auxiliam Kiev no campo da inteligência⁸¹.

As PMCs dos EUA e da Rússia não são as únicas envolvidas no conflito. A Bielorrússia tem uma empresa militar privada, a GardServis, que foi encarregada de proteger o presidente Lukashenko no caso de uma extensão do conflito⁸². A França, com a empresa de serviços de segurança e defesa⁸³ Chiron Solutions, também está presente no país para realizar evacuações em benefício de empresas francesas e do corpo diplomático⁸⁴. Assim como o TMG e seu líder, o diretor do grupo francês também é presença assídua na mídia, chegando a promover as ações de sua empresa em uma mídia online especializada em videogames⁸⁵.

Publicado no [Centre Français de Recherche sur le Renseignement \(CF2R\)](#).

***Valère Llobet e Nicolas Auret** atuam como pesquisadores no [Centre Français de Recherche sur le Renseignement \(CF2R\)](#).

⁷⁹ Debusmann Jr Bernd, *op.cit.*

⁸⁰ Kaufman Ellie, Ward Clarissa, “American killed fighting alongside Ukrainian forces in Ukraine”, CNN, 28 de abril de 2022.

⁸¹ Intelligence Online, 22 de setembro de 2022.

⁸² Intelligence Online, 16 de setembro de 2022.

⁸³ Empresas de Serviços de Segurança e Defesa (ESSD), CF2R (<https://cf2r.org/travailler-dans-le-renseignement/au-service-des-entreprises-et-des-collectivites/essd/>).

⁸⁴ Intelligence Online, 22 de março de 2022.

⁸⁵ Gamology, “Un militaire EXAMINE la mission nocturne de COD: Modern Warfare”, Gamology France, 7 de julho de 2022 (<https://www.youtube.com/watch?v=jJuNQOMPU7Y>).